

O Fantástico Mundo do BIG DATA Parte 1-3

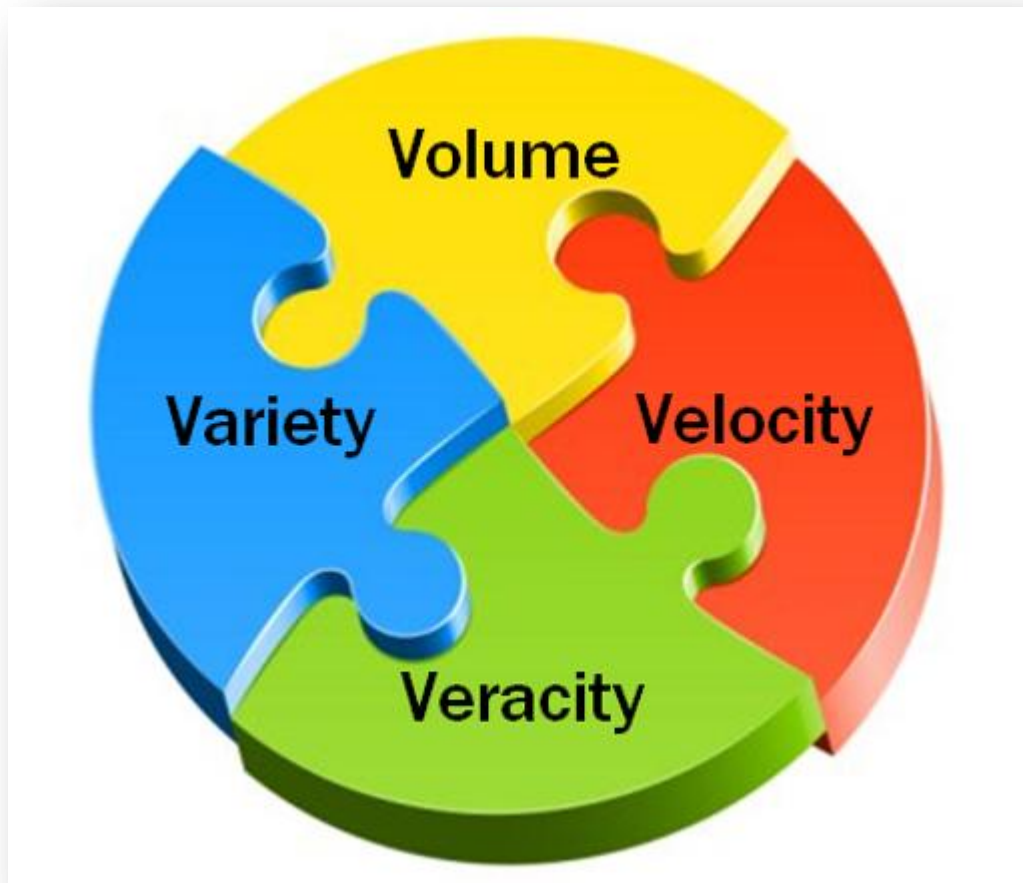
Fala meus guerreiros. Certamente você já ouviu falar sobre esse termo 'BIG DATA' seja nos jornais, revistas, sites ainda mais quem é entusiasta por tecnologia. Mas o que de fato é 'BIG DATA'? Por que ele é tão mencionado? Quais ferramentas para trabalhar com 'BIG DATA'? Por que vagas nessa área estão em ascensão [não faltará emprego tão cedo]? Tudo isso será respondido nessa nova série sobre BIG DATA, sendo dividido em três partes. Vamos lá?

1. O que é BIG DATA?

Certa de 90% dos dados foi gerada nos dois últimos anos. Talvez você não tenha ideia da dimensão disso, porém vou exemplificar. 'Posts' em redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, curtidas em vídeos do *Youtube*, cliques para assistir séries na *Netflix*, pesquisas no provedor *Google*, cliques em sites de *e-commerce*, cadastro de clientes e compras em sistemas de lojas varejistas... tudo isso gera milhões de dados. Se considerarmos que o planeta terra tem aproximadamente oito bilhões de pessoas, e um bilhão de dados já foi gerado, é um percentual bem elevado e a tendência é só crescer. Estamos vivendo o BIG DATA: uma massa de dados sendo produzida a todo instante, nos mais variados formatos.

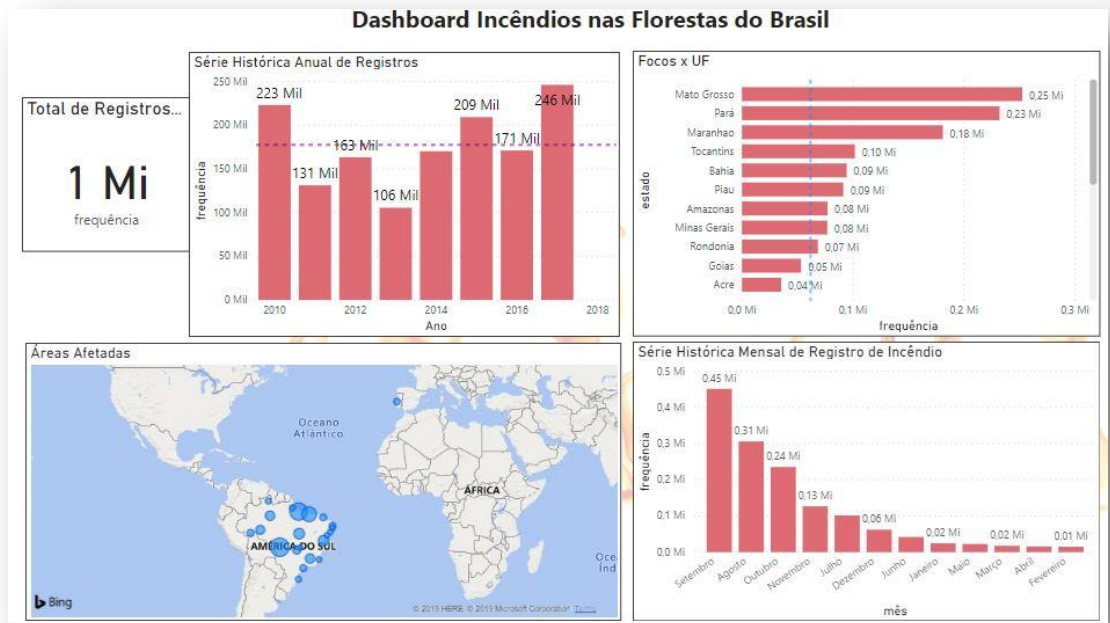


BIG DATA é a capacidade de uma sociedade de obter informações de maneiras novas a fim de gerar ideias úteis, bens e serviços de valor significativo. Em tecnologia da informação, isso é obtido através de uma série de ferramentas juntamente com profissionais especializados com visão analítica sobre os dados. As primeiras definições de BIG DATA incluem 4 V's sendo: 1 – Velocidade (na geração dos dados), 2 – Volume (no tamanho de dados), 3 – Variedade (dados em diferentes formatos como, por exemplo, arquivos textos, planilhas, imagens, vídeos ...), 4 – Veracidade (na confiabilidade dos dados).



2. E por que o BIG DATA é bom?

Com o passar dos anos, as empresas começaram a perceber que os dados escondem um verdadeiro tesouro. O Matemático Clive Humby, especializado em Ciência de Dados, afirmou que os dados são o novo petróleo. Em outras palavras, podem ser extraídos insights que transforma a realidade das organizações e em diferentes mercados. A riqueza não está nos dados em si, mas sim na capacidade de usá-los de forma analítica, ou seja, inteligente. Exemplo de aplicação: o PREVFOGO (órgão criado pelo governo responsável pela política de prevenção e combate aos incêndios florestais) poder saber a série histórica por ano, os estados com maiores focos, total de incêndios registrados num período e com isso criar estratégias.



No próximo artigo exploraremos alguns obstáculos do *BIG DATA*, ferramentas utilizadas e o mercado de trabalho. Um abraço e até a próxima.